

Director, Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
 ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

O refugio de Faro

Fomos ha dias informados que estavam concluidas as obras do Refugio Aboim Ascensão, já se encontrando esta nova Casa de caridade povoada dos primeiros asilados.

Ali fomos e, naquele terreno, sáfaro do Alto de Rodes onde ainda ha pouco vegetavam a custo definhados eucaliptos, se nos depára um edificio simples mas de agradaveis linhas classicas e suficiente nas suas proporções.

Por um jardinsinho gra leado e guarnecido de alegretes e bancos de azulêjo, entra-se no Refugio.

Emoldurado no portal principal, o motivo mais decorativo do edificio, descobre-se, a umas dezenas de metros ao fundo da cerca, a que uma rua de pequenas laranjeiras nos conduz, um lago ou tanque de rega do logradouro da instituição, util recreio dos asilados que a mesma generosa oferta da sr.^a D. Joaquina Aboim d'Ascensão Davim tornou independente das propriedades visinhas.

A edificação, de estilo antigo e acentuadamente local, é sensivelmente simetrico e obedece na sua disposição á expressa vontade do fundador.

No corpo central, um átrio com solido pavimento de marmore de diferentes côres, ao qual um silhár de azulêjo do tipo do Museu das Janelas Verdes dá particular realce, faz-nos comunicar com a secretaria, capêla e outras dependencias do edificio.

Na porta central está localizada uma higiênica casa de banho com canalisações de agua quente e fria, lavatorios e chuveiros, em correspondencia com a cozinha forrada de azulêjos brancos, onde se destacam lavadouros e um fogão de tipo moderno.

Nos corpos laterais, cuja construção indica destinarem-se a prolongamento, ficam situados quartos, a refeitoria e uma bem iluminada camarata onde se alynham 12 alvas camas, não faltando mezas de cabeceira e málas para roupa dos asilados.

E, constituído como se encontra o novo instituto de beneficencia, vai ser povoado de mais alguns velhinhos que depois de uma existencia de trabalho nobilitante hão de encontrar nesta casa de Bem, anos felizes bendizendo o grande coração do benemerito fundador.

Em bons auspicios inicia a instituição a sua carreira de bem fazer, pois é manifesto o interesse da familia do fundador e de numerosas pessoas da nossa Sociedade que contribuindo para ela na medida dos seus recursos, seguem o grande exemplo de Rodrigo Aboim Ascensão!

Alem dos subscritores a que já aqui nos referimos, inscreveram-se mais os seguintes srs.:

- D. Felicidade Piloto Aboim,
- D. Maria Leonôr Azevedo Mateus, Antonio Mateus, Luiz Lopes Mateus, coronel Gama Pinto, comandante Antonio Ramalho Ortigão, major José Joaquim Pacheco, capitão João Centeno, Paulo Serafim, capitão João Mendes Cabeçadas, tenente Antonio dos Santos Cavaco, cônego José Bernardo da Veiga, dr. Luiz de Souza Faisca, Herculano da Silveira Herdade, capitão Correia Gaspar, capitão Afonso Gago, tenente Manuel Vilhena de Sampaio, capitão Mendes Silvestre, dr. Victor Fonseca, João Evangelista de Sousa, engenheiro Joaquim Barata Correia, tenente José Mendonça Rita, Paulo Pinto, tenente Manuel Caetano de Sousa, Antonio Martins Paula, capitão Joaquim Marques, capitão José Soares, Antonio Inacio Gil, Urbano Alves, João Luiz Fernandes, etc.

Arménio França e Silva
 Médico-Veterinario
FARO

NO MUNDO DOS INSECTOS

Narrativas para adultos e creanças

por Ludovico de Menezes

XXII

Romeu e Julieta

Um furioso e infernal berreiro se fez ouvir, quando o Grilo e a Dama Ralo se propunham a dar uma volta pela Alameda. Eram dois gatos que faziam aquela bulha, brincando ao amor num doce idílio, coisa maravilhosa na verdade e digna de se ver:

Era em frente de nós mesmos, sobre a larga rua central, areada de fresco, e onde as palmeiras balouçavam os seus leques á aragem, que os dois bichanos se decretiam na sua luta amorosa com um ardor e entusiasmo desenfreados.

Ela era gentil gatinha, felpuda, bonitinha, de focinho meigo e gaiato, olhos benevolos e suaves, sua faixa de arminho ao pescoço esbelto e *parure* de pelagem tricolor, refulgindo ao longo do dorso roloço, macio e sedoso. Ares candidos, candura de virgem talvez, quem sabe! Gatinha de casa rica, á certa.

Ele, um gatarão soberbo e famoso, robusto, já experimentado nas lides do amor, trajado de sombrio e raído de riscas tigrinas pelo lombo possante de macho vigoroso. Animal forte também de farta comida. Um marau afinal.

Os gatos amam a seu modo, em gritaria. O que em outros pode ser tomado como acto de guerreira attitude, rixa sangrenta entre duas criaturas que se odeiam de morte, neles não passa de modo veemente e usual de amar, são os seus transportes doidos de ternura e beijinhos!

Os seus gritos são idílios, as unhadás afagos. E o que parece desses eternos namorados dos telhados um desfechar de iras sombrias e de coleras violentas, o que parece zangas medonhas, é afinal um expandir suave de caricias e delirios loucos de paixão, em que eles, almas inundadas da felicidade de amar, vão dando vasão ao transbordamento, do que vai nos seus sensíveis corações, em enternecidos colloquios!

Cada um ama a seu modo. Eram os dois Romeu e Julieta e tinham largado de casa para aquele amor de pecado e peccador!

Tinham-se encontrado ao acaso, nenhuma entrevista preme-

ditada e marcada. E contudo adoravam-se, olhos fitos um no outro, pupilas acesas em brasa passional, fosforescencias chispando na noite em efluvios magneticos de fascinação. Os olhos eram chammas amorosas!

E as falas um poema carinhoso de ternas promessas e os seus gritos o refflorir meigo de um galanteio viçoso de vicio! Diziam assim:

Ele. Rosa! Rosa!
Ela. Fernando! Fernando!
Ele. Rosa! Rosa!
Ela. Fernando! Fernando!
Ele. Que queres tu?
Ela. Uma saia! Uma saia!
Ele. De que côr, de que côr?
Ela. Amarelo! Amarelo!
 Amarelo!

Que o leitor repita o dialogo anterior com uma inflexão apaixonada da voz, manís ao principio, crescente e rapida de tom ao depois, levada até ao desespero e ao agudo e terá imediatamente reproduzido aos seus ouvidos o dueto amoroso dos dois bichanos, que continuavam cada vez no seu atoador berreiro!

De repente a porta trazeira do chalet onde dormia o Polvora se abriu e uma voz gritou em fera!

—Oh! raios os partam! Não basta uma pessoa estar morta de trabalho durante o dia e ainda por cima quando á noite se procura um pouco de descanso á fadiga, no sono, veem estes diabos fazer esta inferneira á porta de cada um. Mas esperem que eu já os arranjo!

Era o «Polvora» que assim falava, acordado no melhor do seu sono, por aquela gritaria, e com o cabo de vassoura na mão precipitava-se para o lugar onde estavam os dois amorosos, mas quando lá chegou, já eles tinham abalado e ido continuar o seu idílio amoroso em um outro ponto mais distante.

Como em nada nos interessavam as peripecias da amorosa briga, tiramos dali os nossos sentidos e resolvemos ir até Santo Antonio do Alto, donde se gosava uma vista magnifica, tinha-me dito a Dama Ralo.

Com este intuito saímos da Alameda e metemo-nos pelo Campo da Trindade, Estrada da da Circunvalação, quando...

FEIRA DE FARO

Com uns dias lindissimos, de sol ardente, realizou-se nesta cidade na quinta e sexta feita, a tradicional feira de S. Iria, que foi imensamente concorrida. As transações, porem, é que não corresponderam á expectativa dos feirantes, que eram em grande numero.

A ESTAÇÃO TELEGRAFO POSTAL DA PRAIA DA ROCHA

A folha oficial publicou um despacho do Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, determinando que a estação telegrafo-postal balnear da Praia da Rocha passe a funcionar durante todo o ano, sendo considerada de 4ª classe e de horario limitado.

CAPITANIA DO PORTO DO PORTIMÃO

Encontra-se aberto concurso pelo espaço de 20 dias, para preenchimento de uma vaga de servente existente na Capitania do porto de Portimão.

Ha 44 anos

— de —

“O DISTRICTO DE FARO”

De 25 de Outubro de 1888

Reconhecendo-se incompativel com o meio politico em que vivia, o sr. Roque Faria, nosso corajoso colega do *Combate*, resolveu terminar a publicação desta folha e sair de Tavira, passando a residir em Olhão, onde acaba de crear um outro hebdomadario republicano. O novo jornal intitula-se o *Porvir*.

A ex.^{ma} sr.^a D. Ana Pimenta Garcia Guicreiro, virtuosa esposa do nosso dilecto amigo sr. Antonio José Garcia Guerreiro, alferes do corpo do estado maior deu á luz com muita felicidade uma galante criança do sexo feminino.

Victima da picada de um espinho, acaba de falecer em Vila Real de Santo Antonio o honrado e prestimoso cidadão sr. José Ribeiro Fernandes, tio do sr. José Vicente do Carmo, farmacêutico daquela vila. Este successo é geralmente deplorado.

«O Algarve» é o jornal mais antigo da provincia.

«COSTA VERMELHA»

Praia da Rocha

19 de Outubro de 1932

Casino

Com grande concorrência, tiveram logar as ultimas festas da temporada, apezar desta já ir bastante adeantada, e bater assim o record de todas as praias algarvias e de grande parte das portuguesas, tornando-se saliente os ultimos chás dancings que decorreram com a maior animação.

Encerrado assim o seu magnifico salão de baile, nem por isso a distinta colonia balnear deixa de reunir todas as noites, e dançar animadamente não só nas varias residencias particulares, como na sala do Grande Hotel desta encantadora estancia.

E como a incomparavel Praia da Rocha, ainda mais se recomenda como privilegiadissima Estação de Inverno, agora com o seu modelar Grande Hotel, de esperar é que mantenha ininterruptamente uma animada e selecta concorrência tanto de nacionaes, como de estrangeiros.

Como região de turismo, e unica zona de jogos permitidos por lei, com larga e desusada concorrência, tendo-se estreado com o maior exito, formosas estrelas de salão e baile, que serão de vez em quando renovadas por outras já em contrato, e que constituirão a mais segura garantia duma constante animação, a par dum excelente e permanente serviço de bufete e restaurante, seguro penhor de noites excepcionalmente bem passadas.

Passeio a Mata Mouras

Em quatro gasolinas dos grandes, e um barco á véla, que se organisaram na fabrica de conservas de Feu Hermanos, realizou-se um lindo e agradabilissimo passeio á vetusta cidade de Silves, e á aprazivel e luxuriante Quinta de Mata Mouras, pertencente ao sr. Conde de Silves, e que decorreu no meio da mais despreocupada alegria e animação. E como tão gentil caravana era constituída por umas duzentas pessoas, todas com os seus fartos e appetitosos farneis, facil será prever o bellissimo dia que ali se passou.

E como justiça nos acostumamos a fazer, seria injusto que não destacassemos o simpatico e bulhento grupo dos independentes, formado pelo dr. Augusto Sarmiento Brandão, Oscar Forjaz Linari, Antonio Silva, Vilhena, Luiz Quaresma, Lourenço, signatario desta, etc. que soube manter não só nesta diversão, como em todas as demais, aquela permanente alegria, rara distincção e franca comunicabilidade, proprio d'almas de verdadeira eleição. Ainda ressoam aos nossos ouvidos os seus clamorosos hurrahs, de: bacalhau, bacalhau, bacalhau! espinafres, arroz e grão!

Aos proprietarios dos gazolinas tão captivamente ofertados, nossos bons amigos, D. Caetano Feu, Alberto de Azevedo, Jayme Avelar e José Simões Quintas, o nosso sincero reconhecimento e de toda a colonia balnear.

No Vale de Pecegueiro

Na bela e moderna residencia de D. Caetano Feu, que intelligentemente fez construir n'um delicioso e bucolico local, a meio das Caldas de Monchique e proximo do Rasmalho, em Vale de Pecegueiro, fez reunião toda a nossa colonia balnear, constituída por algumas centenas de pessoas, que desde ás 14 horas para ali se fez conduzir em automoveis, trens e camionetas e ali se detiveram até ás 23 horas, passando uns momentos deliciosamente apraziveis e que jamais se varrerão da memoria de todos aqueles

que tiveram a suprema dita de os usufruir.

Comeu-se opiperamente, e para nada lhe faltar até fomos mimoseados com dois petiscos bem algarvios e portugueses: uma apeteçida percebada e outra saborosa caçarolada. E finalmente a maravilha do vinho fino licoroso, de 1880, pertença do signatario desta. O bulhoso e simpatico grupo dos independentes, salientou-se, como sempre a ele aderindo entusiasticamente, o dr. José Antonio dos Santos, pelo que foi alvo das mais cordiacas manifestação de estima e solidariedade da azougada comunidade. Daqui o abraçamos também.

Dançou-se com raro entrain ao som dos classicos harmonios e ferrinhos da região monchiquense, retirando todos vivamente impressionados e gratos por todas as penhorantes gentilezas e deferencias dispendidas pela illustre e considerada familia Feu Marchena, que me cumpre, mais uma vez, interpretar a o sentir geral, cumprimentar e saudar efusivamente, agradecendo com a sinceridade que nos caracteriza, tão inolvidaveis e saudosos momentos.

Em Ferragudo

A convite da presada e distinta familia Forjaz Linari, juntou-se na sua bela vivenda, excelentemente localizada, no alto da povoação ribeirinha dondese disfruta um soberbo e deslumbrante panorama, a nossa colonia balnear, onde foi oferecido um delicado e profuso chá, que decorreu sempre num ambiente de rara elegancia, e que deixou a todos verdadeiramente encantados. No Porto de Honra trocaram-se os mais amistosos brindes, após o que se dançou animadamente.

Tambem pela feira anual, que naquella ridente localidade se realizou no passado dia 16, ali voltámos, sendo nova gentilmente obsequiados por tão simpatica familia, cumprindo-nos agradecer reconhecidamente tão finos primores, não só ao nosso bom amigo Augusto Forjaz, como a sua ex.^{ma} esposa, interessantes filhas e ao dilecto companheiro do grupo dos independentes Oscar Forjaz de Linari.

Pic-nic.

A cidade de Portimão foi ha dias surpreendida com a passagem d'uma autentica e endiabrada caravana, ouvindo-se bradar: São os ciganos!...

Dissipada a poeira e verificado o equivooco, constatou-se que era a colonia balnear da Praia da Rocha, que, em numerosa e alegre burricada, ladeada de inumeros trens e automoveis, seguia em enorme algazarra a caminho da magnifica Quinta da Abicada, perto da povoação da Figueira, onde, a convite da sua gentil proprietaria, senhora D. Maria Mimoso, ali ia de abalada, a passar uns fugazes momentos, que foram realmente deliciosos, confessando-se todos alta e significamente penhorados pela captivante lhaneza dos simpaticos donos de tão excelente propriedade, que prodigalizaram a todos os seus visitantes as maximas atenções e carinhos, que é mister consignar e agradecer.

Praia das Guitarradas

Na nossa decantada praia, sempre concorridissima e num ambiente de rara elegancia, deram-se, durante a esplendida epoca balnear, varias diversões que se tornaram bem marcantes e repletas da maior distincção, alegria e franca comunicabilidade, que é nosso apanagio. E dentre ellas, seja-nos licito destacar os inumeros, almoços,

(Conclue na 2.ª pagina)

MUNDANISMO

DESFILE

Vão passando: Chido acima, Chido abaixo, num infatigavel footing de obrigatoria gentileza. Sentem em si a ansia de anunciarem um regresso--regresso que é padrão erguido a marcar o Ontano que chega, a destilar oiro sob o anil forte do céu.

E as mascaras passam, iodadas, como atestados de bon-tom e de elegante veraneio. Sorriem lábios, carminhos em rubro sangue de batons; sorrisos que não chegam a ser um cumprimento, porque vivem nostálgicos de uns outros que deixaram longe, muito longe, em praias agora desertas, onde o mar, sempre irrequieto, os aguarda num problemático regresso...

Há olhos que pousam, invejosos, nas montras dos joalheiros. Há outros, também, que saltitam sobre os que passam... A caminho de? Não se sabe. As cascas de modas estão vazias e as de chás esperam-nas também. E' certo: a bebida aromática foi destronada. Impera hoje o Whisky--o rei dos aperitivos, o detentor do snobismo. Tomam-no com pouca soda. Quere-se vivo, excitante, como as gravuras de um magazine, descrevendo as actualidades da Costa do Sol, de Biarritz e S. Sebastián.

E as horas passam. O sol há muito que se converteu em hostia sanguinea, a desaparecer, depois, entre o almofadado de nuvens dispersas. O crepúsculo adensou-se. As montras entraram de se iluminar. E o cortejo, o desfile, continuava sempre, mais compacto, mais snob. Que pena não ter chovido!

Lisboa, Outubro, 1932.

Tiago

Fazem anos

Em 24 — D. Tereza Magallanes Ramalho Ortigão.
 Em 27 — Jaime Pacheco Conceição
 Em 29 — D. Suzana Vilaça da Silva.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filha partiu para Coimbra o sr. Honorato Santos.
 —Para PortoAmelia, Africa Oriental, seguiu na sexta feira o sr. Virgilio Baptista.

—Com sua esposa esteve em Faro o sr. Alfredo Padilha.

—No rapido de quinta feira partiu para Lisboa o sr. dr. Correia Leal, que vai submeter-se a uma melindrosa operação.

—Da Praia da Rocha retirou para sua casa em Lisboa, com sua familia, o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros!

—De visita a sua tia sr.^a D. Herminia Peres estiveram em Faro Melles, Maria e Julieta Peres.

—Encontra-se muito doente nesta cidade o sr. Domingos Arouca

OUTONO

O Algarve agora é uma apoteóse de luz e oiro. As folhas páldas dos arvoredos, que caem silenciosamente nos caminhos e pelos campos são chuva de oiro juncando a terra seca. Os poentes são telas deslumbrantes de côr; espargem-se pelas nuvens, pelo ar, nas aguas e na neblina ténue que envolve a tarde. Os crisântemos, a flor dos túmulos, aquela que leva no dia de finados a sua graça piedosa aos mortos, são de oiro também, mas esta côr de apulência, agora é triste, duma tristeza infinita: lembram os pobres tisticos, que o outono faz cair na terra fria...

.....!...
 Outono dos poentes de maravilha!... O ceu desmaia... tem deliquios de melancolia...

Aparecem as primeiras estrelas, e nas águas, á superficie, fazendo rosários opalinos, que o mar resa pelos que se vão finando...

Pelo ar, como um canto nostálgico, passam as vozes dos sinos tocando ás Ave-Marias... As nuvens perdem-se nos horisontes... A luz do crepúsculo estende-se, além, pelo mar e sobre a terra, e um recolhimento sagrado, toma as coisas e as almas...

Ave-Marias pelos que morrem na flor da vida... por todos aqueles que amei...

Margarida Guerreiro

COSTA VERMELHA

Praia da Rocha

(Continuação da 1.ª pagina)

jantares, magústos, corridas sportivas, jogos recreativos, danças passeios ao Vau, João d'Arem etc.

Ainda e sempre, deu a nota saliente e bem portuguesa o es-fusiantes grupo dos independentes, que nas suas vibrantes ac-lamações, não se cansava de bradar: H.20. Roxo—H.20 Roxo—H.20. Roxo!

Altas horas da madrugada, temos sido agradavelmente des-pertados, ao som de inúmeras e embaladoras guitarradas e se-renatas nas quaes tem sido me-lodiosos cultivadores, da ge-mente canção nacional, Migueis, Gaia, João Victor e José Veiga e exímios tocadores Alfredo Gomes, Migueis, José Veiga, etc. Bem evidente, que ficam no ol-vido muitos nomes, mas como se trata de noctívagos, só nas lindas noites luarentas os po-demos reconhecer e logrigar pois que nas demais, por muito escuras, só conseguimos con-cluir que, de noite, todos os ga-tos são pardos!

E por vezes, as autenticas maravilhas, do Porto 1880, e Rhum de 1912, se associaram galhardamente...

A Feira de Portimão

Esta grandiosa feira, que se realiza nos dias 11 a 15 de no- vembro proximo, nesta cidade, e que, de ha muitos anos a esta parte, vem sendo uma das mais importantes, senão a mais importante de toda esta pro- vincia, tem logar no corrente ano nos magnificos terrenos, sob a jurisdicção da junta Auto- noma do Porto de Portimão, a pedido da Comissão Adminis- trativa da nossa Camara Muni- cipal, a qual obteve da referida Junta o melhor acolhimento, de sorte a poder ser deferido pelo sr. Engenheiro Administrador dos Serviços Hidraulicos.

Prestando-se tão belo e vasto local admiravelmente ao fim em visia, de esperar é que a Camara Municipal deste Con- celho, a quem, justo é reconhe- cé-lo, se devem varios e gran- des melhoramentos, consiga re- alisar já no proximo mez, uma feira moderna—aquela feira a que Portimão tem inquestiona- vel direito.

Liceu Municipal

Segundo telegrama recebido do sr. Director do Ensino Pri- mario e Secundario, Portimão deverá receber, durante a sema- na corrente, a visita daquelle alto funcionario, que a esta ci- de, e a pedido da nossa edili- dade, vem visitar diferentes ed- ificios, onde o nosso Municipio pretende instalar o Liceu Mu- nicipal.

De esperar é que s. ex.ª, pes- soa de uma cultura invulgar, conhecendo sobejamente o pro- blema de Instrução Secundaria desta provincia, pois foi profes- sor e dos mais distintos do Li- ceu João de Deus de Faro, fa- voreça, dentro da justiça, a pre- tenção que, neste momento, re- une todas as aspirações não só dos portimonenses, como de tão importante e privilegiada região.

Instrução Primaria

O que se tem observado nos ultimos dias nesta populosa ci- dade, no referente á admissoão ás Escolas Primarias, de crean- ças em idade escolar, tem sido —passe o termo que é justo e apropriado— verdadeiramente comovedor. Centenas (não exa- geramos, de creanças em idade escolar, por falta de professores! Ora isto não é justo nem hu- mano, e demanda rapidas e efi- cazes providencias, de quem de direito.

Sabemos que a Camara Mu- nicipal de Portimão, que á Ins- trução Primaria tem dedicado o seu maior carinho e valimen- to, já solicitou por varias vezes as necessarias providencias, sendo de esperar que estas se não façam demorar, pois julga- mos, alem disso, estar em vi- gôr, uma lei do saudoso dr. Antonio José d'Almeida, quan- do Ministro do Interior, decre- tando o Ensino Primario Obriga- torio em Portugal.

Um Benemerito

Foi a Lisboa o sr. tenente João de Barros Amado da Cu- nha, digno Administrador des- se concelho. «O Algarve», que

Sociedade Columbofila do Algarve

Sendo necessario estudar a organização dos treinos e concursos desta socieda- de, são convidados todos os socios a comunicar ao Conselho Tecnico a locali- sação exata dos seus pombaes, rua e numero de poli- cia e bem assim as horas a que poderão ser visitados por qualquer delegado do mesmo conselho.

Necrologia Manuel Valverde

Constituiu uma sentida ma- nifestação de pesar o funeral do sr. Manuel Valverde, benquista socio gerente da Empresa Val- verde, que nesta cidade como em Portimão explora o forne- cimento de energia electrica e que victimado por uma bronco- pneumonia tinha succumbido na noite de terça feira ultima.

Da igreja da Misericordia pa- ra o remiterio da Esperança, organizaram-se varios turnos.

O funeral foi dirigido pelo sr. Armando Gonçalves chanceler do consulado espanhol em Faro e nele se fez representar O Al- garve pelo nosso colega dr. Ar- tur Aguedo.



D. Manuel Valverde y Prado

Missa do 7.º dia

Jesus Valverde y Prado, por si e por sua familia, parti- cipa a todas as pessoas das suas relações e amiza- de que na proxima terça- feira, 25, terá lugar na Egre- ja da Misericordia, pelas 10 e meia horas, uma missa de sufragio por alma de seu saudoso irmão Manoel Valverde y Prado, agrade- cendo desde já, muito re- conhecidamente, ás pes- soas que se dignem honrar este piedoso acto com a sua presença.

CASA EM FARO

Vende-se, nova e com as comodidades, muito ba- rata.

Trata-se com Dr. Rita da Palma.

CASA grande, com quintal, na Rua Infante D. Henrique n.º 204, vende-se com a chave na mão.

Trata-se na mesma casa.

sabe dos motivos que levaram á: capital o illustre official, faz os seus melhores e mais sinceros votos, para que seja feita a tão prestante funcionario e amigo, a justiça a que o mesmo. sem favor, tem direito.

João Amado da Cunha tem prestado o este concelho, de ha seis anos a esta parte, valio- sosos serviços, designadamente no referente á assistencia e mendicididade publicas. E, por isso, merecedor, não só d'aquella es- tima e amisade que todos, sem distincção de créditos politicos, nesta terra tão difficil de gover- nar, lhe dedicam como de um galardão publico, que é de uso conferir—e tem sido conferidos a outros—com menos direito.

A sopa dos pobres, a repres- são da mendicidade, o Asilo dos Pobres são, alem de valio- sa utilidade social, que nesta terra não existiriam, se não fora a acção benéfica, inteligente e simpatica deste nosso presado amigo, com cuja amisade muito nos orgulhamos.

No proximo numero, publi- caremos uma interessante entre- vista, na qual demonstraremos quanto de util e eficaz tem sido a acção do Administrador do concelho de Portimão,

Antonio J. Magalhães Barros

António Bentes & C.ª L. da

7--Rua Conselheiro Bivar--9

FARO

Endereço Teleg. (Steamship Navigare) Telef. 182

Agentes de Navegação

Marques, Vaz Velho & Caiado Ld.

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de na- vegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fonecedores de caixotaria para conservas



ESPINGARDAS

DE VARIAS MARCAS E MODELOS E RESPECTIVAS MUNIÇÕES

José Viegas Mansinho TAVIRA

DEUTSCHE LEVANTE LINE

(Hamburg Amerika LINE—NORDEUTSCHER LLOYD)

Binha do norte de Europa

Serviço regular e rapido com saidas de 6 em 6 dias directo dos portos do Algarve para:

ANVERS--HOLANDA e HAMBURGO

e quinzenal para

LONDRES e BREMEN

Binha do Mediterraneo

Saidas quinzenais para os portos de:

Alexandria—Alexandrette—Jaffa—Haifa—Cyprus

e todos os portos da

SYRIA E GRÉCIA

Agentes gerais na costa do Algarve:

Antonio Bentes & C.ª L. da

7-Rua Conselheiro Bivar-9-FARO

Teleg.—NAVIGARE Telef.—182 141

Aos caçadores de bom gosto

Entre o grande sortido de armas de caça e de de- fesa, encontra-se uma espingarda das duas unicas exis- tentes em Portugal—**Ideal d'Arte**—cujo preço na ori- gem é de Esc. 18.750\$00 e vende-se por menos de de metade do seu real valor. Os seus canos de 0,65 põe a carga a inegalável distancia e o alvo é atingido com mais facilidade, rapidez e precisão do que com qualquer outra arma, devido á sua distinta e esmerada construção. O luxo e perfeição é tal, que excede toda a espectativa.

Espingardaria J. Viegas Mansinho — TAVIRA

Capitao Manuel Alexandre

Explicador do curso dos Liceus

Durante muitos anos professor no Liceu de Faro

Recebe em sua casa três alunos internos

RUA DO DR. JOÃO LUCIO

(Proximo ao Liceu)

FARO

Xarope Peitoral James

Eficaz em todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc. — A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

FARMACIA FRANCO, BELEM

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

Enviai sempre os vossos telegramas para o Extranjeiro pela

“Via Eastern”

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

Sousa Martins

ADVOGADO

E

Alberto Lima

Solicitador

Consultas diarias das 10 ás 17 horas.

Rua Conselheiro Bivar n.º 25

FARO

Laboratório de Análises Clinicas

Dispensário de Assisten- cia Nacional aos Tuberculosos

FARO

Análises de urinas, sangue, expecturações e soro diagnosticos.

Autovacinas

«O Algarve» vende-se em Fa- ro na Livraria Capela.

Monte-Pio Ferroviario da Provincia de Moçambique

(Associação de socorros mutuos fundada em 1914)

Sede em Lourenço Marques

Editos de noventa dias

Perante este Monte-Pio, habilita-se D. Maria Antonia Ventura da Silva, viuva, residente nas Caldas de Monchique (Portugal) como unica herdeira á pensão anual de Ls. 39.00.00 de- vida desde 12 de Novem- bro de 1931, legada por seu marido, o socio-pensionis- ta que foi deste Monte-Pio n.º 89 José Manoel da Silva, falecido em Portimão no dia 11 do referido mez de Novembro.

A partir da presente data correm editos de noventa dias convocando quaisquer outros individuos a recla- mar a partilha nessa pensão, se a ela se julgarem com direito.

Findo este prazo será re- solvida á pretensão. Lourenço Marques, 6 de Setembro de 1932.

O Secretario,

(ass) Carlos Humberto da Graça

Quaisquer esclarecimen- tos podem ser pedidos na Agencia, em Lisboa, na Rua da Madalena n.º 199-2.º-Esq. Lisboa, 18 de Outubro, 1932.

O GERENTE

Julio Maria Silvana

O ALGARVE, vende-se na Livraria Capela

PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

23-10-932

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N.62

Cronica da Quinzena

A avicultura e a Cunicultura

Relataram ha dias os jornaes de grande informação que o Estado vai adquirir, nos arredores de Lisboa, uma propriedade, para nela instalar o primeiro Posto Experimental Tecnico oficial, para fomento avicola e cunicola.

Se a informação é certa, como queremos acreditar, o nosso país vai agora iniciar os trabalhos de duas importantes fontes de riqueza rural que, agora (e até quando ainda?) têm vivido no maior desprezo.

Preenche-se uma lacuna importantissima nos anaes da nossa historia agricola, é certo, e demonstra-se mais que os nossos escritos não têm sido falhos de razão, embora se demonstre tambem que andamos atrasados uns bons cincoenta anos dos outros povos.

A ciencia avicola e cunicola precisa de ser conhecida e expandida, de forma que os nossos agricultores possam conhecer e aplicar, com metodo e conhecimento, nas suas pequenas ou grandes instalações.

O ensino teorico e pratico, num Posto Experimental e bem instalado, quando gratuito, como dizem que vai ser ministrado, deve dar magnificos resultados. Deve-se ter em conta, na avicultura, o estudo e aperfeiçoamento, por seleção de raças, posturas e produção de carne, das raças que se possam classificar como nacionaes. Isto levará o seu tempo, mas, se for bem conduzido, dará certamente bom resultado.

A fiscalisação sanitaria dos ovos e venda de criações são tambem pontos importantes a atender, sem esquecer a propaganda do consumo do ovo do dia.

Aguardemos, pois, o inicio dos trabalhos, para se verificar a orientação seguida e adoptada pelas entidades que não-de dirigir o Posto Experimental Tecnico.

FERNANDO PACHECO

A Seca do Figo

As chuvas do Equinocio, que são as mais certas no Algarve, prejudicaram muito a colheita do figo que veio este ano mais serodio.

Averiguou-se já que em toda a provincia está perdida cerca de metade dessa importante produção algarvia, menos na zona central e mais na zona de barlavento.

Aconselhada vem desde ha anos a substituição das esteiras por taboleiros indicados pelo distincto agronomo e naturalista Alfaro Cardoso para evitar os efeitos da borboleta nocturna que, depondo os seus ovos no figo, durante a seca, o contamina e causa a rejeição de muito como é sabido.

As chuvas de setembro, que de resto não foram no Algarve abundantes e destruidoras, como noutras partes do país, evidenciaram a vantagem desses taboleiros, para cujo fundo podem ser empregadas as esteiras existentes. Eis um facto incontestavel.

O proprietario da Quinta das Boças, sr. Salvador Vilarinho, de Silves, empregava já 50 taboleiros facil e economicamente construidos in loco. Tem uma produção de cerca de 1.500 arrobas de figo. Do que estava no almanchar, secando em taboleiros, não perdeu um unico

Movimento de Letras

Descontadas e protestadas

(Do Boletim da Direcção Geral de Estatística)

Em 31 de julho findo, as principais praças do país, apresentaram o seguinte movimento em relação ao districto de Faro:

EM DESCONTOS: (1)

Lisboa — 31.392 letras no valor de Esc.	185.884.144\$
Porto — 63.703 letras no valor de Esc.	120.182.654\$
Coimbra — 8.231 letras no valor de Esc.	13.440.323\$
Braga — 4.154 letras no valor de Esc.	7.643.045\$
Faro — 1.847 letras no valor de Esc.	6.874.937\$
Santarem — 1.479 letras no valor de Esc.	6.619.703\$
Portalegre — 1.144 letras no valor de Esc.	5.161.271\$
Guarda — 2.700 letras no valor de Esc.	4.672.334\$
Vizeu — 1.983 letras no valor de Esc.	4.577.058\$

EM PROTESTOS: (2)

Lisboa — 695 letras no valor de Esc.	3.611.561\$
Porto — 323 letras no valor de Esc.	1.049.151\$
Braga — 256 letras no valor de Esc.	615.935\$
Aveiro — 274 letras no valor de Esc.	589.137\$
Santarem — 265 letras no valor de Esc.	571.528\$
Vizeu — 240 letras no valor de Esc.	568.038\$
Faro — 275 letras no valor de Esc.	555.478\$
Viana do Castelo 197 letras no valor de Esc.	549.986\$
Portalegre — 108 letras no valor de Esc.	515.767\$
Coimbra — 205 letras no valor de Esc.	375.209\$

Pelos numeros estatísticos indicados, continua a verificar-se que o Algarve mantém o 5.º lugar para os descontos e que contrariamente ao mês de junho, quanto a protestos, passou do 10.º para o 7.º lugar, o que mostra, neste ponto um retrocesso indicativo de crise na nossa provincia, tanto mais que, até os proprios descontos, diminuíram em quantidade de letras e no montante escudos.

A média por letra descontada no mês de junho foi de Esc. 3.661\$29 e em julho foi de Esc. 3.721\$73. Nos protestos a média encontrada neste mês foi de Esc. 2.161\$39 contra Esc. 1.638\$63 de junho.

A percentagem de protestos em relação aos descontos, no mês de julho, foi de 8,08 %.

Asseitêmos, pois, que neste mês, os descontos diminuíram em letras e em escudos, embora a média tenha sido ligeiramente superior, e que nos protestos aumentou a quantidade de letras e o numerario, fazendo quasi subir a média para o dobro, o que não é tranquilizador como indice da situação economica da provincia do Algarve.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A economia resultante do uso das esteiras, neste caso, redundando em grande prejuizo, pois excede em muito o custo dos taboleiros. Estes, por mais inesperada que seja a chuva, arrumam-se num momento uns sobre os outros. Do mesmo modo, a sua arrecadação, acabada a safara, é facilissima, em virtude de ocupar um pequeno espaço de baixo dum simples telheiro.

Assim, o prejuizo, para aqueles que empregarem os taboleiros, limita-se apenas ao do figo que ainda estiver nas arvores.

Ramalho Ortigão

Interesses do Algarve

COMERCIO EXTERNO DE FIGOS

X

Interrompo hoje o estudo que vinha aqui fazendo acerca da industria dos figos, para intercalar, por mais oportunas, as informações consulares, que já vieram publicadas no Boletim Commercial, donde passo a transcrever-las.

Foi em fins de Julho ultimo que entreguei ao sr. Francisco Antonio Corrêa o meu Questionario, publicado neste jornal e no «Seculo».

Pois bem, a 10 de Agosto subsequente, comunicava ele que remetera já aos consules o mesmo e á data tinha em seu poder a resposta do nosso consul de Amsterdão.

Raro talento, na verdade, o do sr. Francisco Corrêa, e raro temperamento, não vulgar em gente portuguesa. Bem haja S. Ex.ª a quem o Algarve por este jornal apresenta os seus sinceros agradecimentos pelo immenso serviço que lhe vem prestando.

Para o Algarve ver

O Algarve, devido á sua tradição, mantém ainda uma situação preponderante no mercado de Holanda, como se vê do relatório a seguir, mas se não aprender bem a lição e meditar seriamente sobre o que diz o nosso consul ali, a derrocada será certa. Acudam emquanto é tempo, mudando de processos e de orientação.

O libelo acusatorio, contido na informação consular é formidavel, não havendo industria que lhe possa resistir.

Para a Delegação da Junta Nacional de exportação de frutas no Algarve ver.

Ludovico de Menêzes

Informações diversas

Mercados mundiaes de produção e consumo de figos

«Tendo o jornal «O Seculo» publicado, em carta aberta dirigida a esta Direcção Geral dos Negocios Comerciaes, dois questionarios, organizados pelo distincto economista dr. Ludovico de Menezes, tendentes a investigar quais as condições gerais da produção do figo e do seu consumo nos mercados produtores e consumidores, foram enviadas copias destes questionarios aos nossos consules. Dá-se hoje inicio á publicação das respostas já recebidas.

Holanda

Os Países Baixos são dos mais importantes mercados consumidores do figo do mundo. As qualidades preferidas, mais apreciadas e melhor pagas, são as *demi-fleur* e as *extra-fleur*. Estas marcas são preferidas por serem superiores á qualidade madre, que é invendavel em Amsterdão.

Os figos, quando importados na Holanda, não estão sujeitos, por parte das alfandegas, a qualquer cuidado especial, fiscalisação ou outras formalidades. Pagam só 10 por cento de direitos aduaneiros e 1 por mil de direitos estatísticos.

As marcas preferidas são *Ancoras* e *Estrelas*. E' difficil dar qualquer indicação sobre as firmas, devido ao mau sistema, durante certo tempo em uso no Algarve, de modificar com grande facilidade as razões sociais, de forma a fugir ás responsabilidades que advinham da falta do cumprimento das transações comerciais na parte relativa á qualidade do fruto, tempo e praso do embarque (entrega do produto) As casas que fazem as consignações quasi não effectuam as suas compras a preços fixos, por causa das entregas continuamente más e ainda por falta do cumprimento na qualidade do produto, o que representa uma fraude immensa-

mente prejudicial á economia portuguesa, ao bom nome do produto, etc.

Na Holanda o figo é consumido seco e em figos, o costume é de quatro gigos por golphella. O figo portuguez tem sofrido uma grande depreciação no mercado holandez, devido a pessimas entregas. Por vezes a qualidade *extra-fleur* aparece misturada com a *demi-fleur*, e ainda está com a *comadre*. O publico consumidor, habituado ao escolhido produto de outros paizes, cuja optima qualidade e apresentação conseguiram boa reputação no mercado, deixou de preferir o produto portuguez.

Por outro lado, as casas portuguezas exportadoras mantem um preço demasiado alto, não podendo concorrer com a baixa do preço de outros paizes. Rejeições sempre as houve, desde 1925 até 1931. E' difficil mencionar, porém, a quantidade, porque muitas vezes o produto regeitado não saiu do entreposto, e como mercadoria em transitio, dali se effectuou a devolução ou se inutilizou por improprio para consumo.

Os principais paizes exportadores de figos para Holanda são a Italia, a Grecia e a Turquia. Todos procuram seleccionar o seu produto e a forma de nivelar o preço. A Grecia, paiz em que a cultura de frutos secos é tradicional, datando de muitos seculos a produção e o comercio do figo, conseguiu dominar o mercado, mercê de cuidados á observação e estudo da clientela do norte da Europa. Antes da Grande Guerra já effectuava uma consideravel exportação para a Europa Central, servindo-se das linhas ferreas austriacas (portos de Trieste e Fiume) e da navegação alemã. Depois do conflito mundial, a Turquia, na ansia, aliás louvavel, de aumentar a sua expansão amamica, tratou de melhorar todos os produtos do seu solo, tendo-se occupado especialmente da seleção e embalagem dos figos, em harmonia com o desejo dos importadores. Os meios empregados para manter o produto no mercado holandez são os usuais: cumprimento dos contratos, facilidades comerciais segundo as combinações feitas entre as firmas exportadoras e importadoras, mercadoria absolutamente identica á amostra, visita de caixeiros viajantes ou dos exportadores, etc.

Segundo as estatísticas holandezas os paizes fornecedores e as respectivas qualidades enviadas nos ultimos quatro anos foram as seguintes:

Ano de 1927

PAISES	Quantidade em quilogramas	Valor em florins
Portugal...	1.118.938	240.557
Alemanha...	26.945	11.347
Belgica....	71.940	16.058
Inglaterra...	6.369	1.934
França....	2.812	1.266
Grecia....	57.513	22.295
Turquia europeia	3.345	1.226
Turquia asiatica	61.019	33.874
Total...	1.354.343	330.195

1928

Portugal...	746.541	172.215
Alemanha...	10.042	8.187
Belgica....	58.858	10.535
Inglaterra..	6.733	3.687
Grecia....	48.164	19.584
França....	3.702	2.041
Espanha...	4.004	1.751
Turquia europeia	6.478	1.505
Turquia asiatica	28.281	14.120
Total...	905.546	233.783

1929

Portugal...	788.435	191.551
Alemanha...	10.413	6.089
Belgica....	51.992	11.781
França....	5.888	1.332
Estados Unidos	18.944	5.226
Grecia....	84.003	32.534
Espanha...	44.672	11.350
Turquia asiatica	22.321	12.430
Total...	1.027.804	273.005

JARDINAGEM

Neriuns

Cevadilha ou Loendro grandes arbustos ou pequenas arvores originarias do meio dia da Europa—do norte da Africa e da Africa Meridional, chegando a atingir 6 e 8 metros se o terreno for do seu agrado.

As flores dispostas em paniculos terminais são singelas e dobradas apresentando todos os tons, desde o branco puro até á purpura.

Os neriuns são plantas muito cultivadas em virtude da sua folhagem e abundante floração que se sucede quasi todo o ano. Dá-se muito bem á beira mar e não sofre com as geadas.

A sua cultura é facil, preferindo terrenos fundos, argilozos e humidos.

Multiplica-se por estacas, que devem ser feitas em terreno humido, tambem se multiplica por enxerto servindo de cavalo o neriuns ordinario.

E' perigoso mastigar as flores, as folhas e as hastes novas, pois a seiva leitosa que as mesmas contem é um grande veneno.

1930

Portugal...	792.071	159.394
Alemanha...	10.009	3.909
Belgica....	32.479	5.888
França....	2.003	1.522
Estados Unidos	19.909	3.528
Grecia....	96.284	30.308
Espanha...	18.389	4.650
Turquia asiatica	20.215	8.181
Total...	1.007.309	219.790

Como se vê a Turquia, cujos produtos são muito apreciados, tem a sua exportação estacionaria e a Espanha, apesar dos seus figos de Alicante, tem um commercio relativamente pequeno.

No ano de 1929 apparecem os Estados Unidos com o produto californiano. Portugal, apesar de todos os erros apontados, continua occupando o primeiro lugar. Para levantar o credito do figo nacional os meios que se devem empregar para a sua aceitação em concorrência com os figos estrangeiros, são os seguintes:

Cumprir fielmente as encomendas.

Enviar qualidades eguaes ás amostras.

Dar a consignação a agentes ou representantes sérios.

Desta forma tenta-se, não a conquista do mercado de Holanda, mas manter a primasia e desfazer a pessima impressão existente no publico consumidor e nos retalhistas que alegam ser o nosso produto inferior ao grego, turco e espanhol, não entrando em linha de conta com o italiano, que só começou a apparecer no mercado em 1931. Os meios empregados para promover o desenvolvimento do commercio deste produto no mercado holandez são os usuais:

a) O pagamento deve ser immediato apoz a entrega da mercadoria.

b) Contratos segundo as condições estipuladas entre os exportadores e importadores. Estas variam conforme a situação do mercado, a necessidade do exportador ou obrigação tomada pelo agente, comprador ou consignatario.

c) Particularidades no commercio: embalagem com as indicações dos importadores.

d) Transporte: rapido, frete razoavel ou segundo contrato para a epoca da exportação.

e) Espaço da remessa do produto: é de Agosto a Novembro. O primeiro navio que faça o transporte é o que obtem melhor preço para a mercadoria. Pela copia.

L. Menezes

HORTICULTURA

Os espargos, cultura de rendimento

Numa das «Cartilhas do Lavrador» trata o sr. Henrique Coelho, muito desenvoldidamente, da cultura do espargo, como *planta valiosa, de grande rendimento e com um largo futuro em todas as regiões*, estudo este que, além de minucioso, encerra, por assim dizer, todas as indicações necessarias para se conseguirem boas espargueiras e para que a sua cultura concorra, poderosamente, para a criação duma fonte de riqueza. Dizemos propositadamente «fonte de riqueza» por ser o Algarve a região do país mais indicada para a cultura do espargo e aquela onde este apreciado legume podia ser explorado industrialmente.

Os nossos mercados ainda não estão sufficientemente abastecidos por a cultura dos espargos se fazer numa escala reduzida considerando-se, para o efeito, mais um *mimo* do que um legume de largo consumo. Depois, ha que ter em vista, os mercados externos, a demandar pela industria conserveira.

A cultura industrial está destinada um grande futuro. Tudo depende do criterio a adoptar e a seguir na sua exploração. A cultura do espargo não tem quaisquer segredos e todos podem conhecê-la.

Pode ser feita por sementeira ou por obtenção das cepas ou garras num fornecedor cuja honestidade e processos de commercio sejam reconhecidos. Ha, para este caso, viveiristas recomendaveis.

Para estabelecer um espargal deve-se ter em conta a qualidade do terreno. As terras mais propicias á sua cultura são as constituídas pelas areias aluvionais, um pouco calcareas, ligeiras, sãs e profundas, devendo o subsolo ser permeavel, mas compacto. As terras argilozas e humidas não convêm. O espargo requer terreno solto, mais areento que argiloso. por ser planta de superficie e exigir, como tal, ar e o sol. Não é de aconselhar a visinhança de plantas que o ensombrem.

A qualidade do terreno verifica-se quando *tocado por uma gota de ácido cloridico*. A não efervescência é indice seguro de que não convem. Para este caso, como para o do solo ser argiloso, ha o recurso dos correctivos calcareos.

Quando o terreno destinado ao estabelecimento do espargal, é inculto ou não tem sido trabalhado durante alguns anos ou então só superficialmente, convem, no outono, fazer lavouras fundas, preparatorias, de 30 a 50 centimetros, incorporando-lhe 50 a 60 mil quilos de estrume de curral por cada hectare a que se adicionará 500 a 700 quilos de superfosfato e 250 quilos de sulfato de potasio.

No fim do inverno, procedese á plantação das cepas ou garras depois do terreno, pelas lavouras indicadas, ter ficado em repouso.

A plantação das garras far-se-á durante o mês de Março, podendo começar, talvez, na segunda quinzena de Fevereiro. Para esse efeito demarca-se o terreno e com o auxilio duma corda marcam-se as linhas a distancia conveniente. Partindo dessa linha como centro, abrem-se valeiras de 50 centimetros de largura com uma profundidade de 15 a 20 centimetros, deitando a terra que se retira, ora para um ora para outro lado da valeira. As valeiras seguintes são marcadas a 1 metro e vinte centimetros do seu centro a contar do meio da primeira ou a da visinha valeira. Nas valeiras e para um terreno de 100 metros quadrados estabelece-se a seguinte adubagem:

Estrume de curral, bem decomposto, 600 kl. (1 carro), Superfosfato, 5 kl; Sulfato de potássio (ou cinsa de lenha), 1 kl. Gesso, 1 kl. Nitrato de sodio, 2 kl. Sal das cosinhas, 200 grammas.

Continua

F. P.

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE
ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos
pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos
para construção de prédios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

Auto-Algarve, Limitada

(A mais antiga Empreza de Camionagem no Algarve)

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

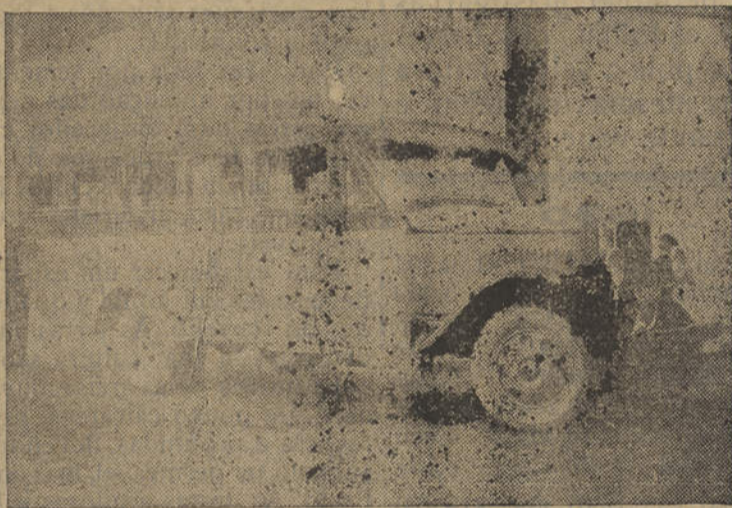
CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira
Loulé, Faro, Olhão, Vila Real e Lisboa

PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES

Agentes dos acreditados Pneus

DUNLOP 'FORT'



Hotel Central

Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

**Emprego dos melhores
materiais**

Fabrica especial da

**Empreza Fabril
do Algarve, L.^{da}**

FARO

Farinha Peitoral Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos
A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e
especialmente para alimentação de

Crianças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmacias, Drogeries e Mercarias

DEPOSITO GERAL EM
BELEM NA

Farmacia Franco, Filhos

Quem dá valor aos seus olhos pede
expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade
e do resto da provincia, participamos que acaba
de nos ser confiada a representação da casa
Zeiss, tendo já á venda um completo sortido
de lentes daquela casa, universalmente conhecida,
tanto para olhos, lunetas e lorinhons,
como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA

RIBEIRO & SERRA

Rua Ivens, 26-FARO

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte,
evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogeries

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem, 18 a 22-LISBOA

TIPOGRAFIA

— DO —

ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas congeneras,
garante aos Ex.^{mos} clientes a máxima perfeição e rapidez em todos
os trabalhos tipograficos, taes como:
jornaes, livros, memoraduns,
papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a côres

Tambem se aceitam encomendas
fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaesquer pedidos
que, de toda a parte da provincia
os ex.^{mos} clientes necessitem, os
quaes serão satisfeitos com
a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e fôrta
gosto, deve procurar quem melhor
e mais barato o sirva

Quereis dinheiro

Jogae no

Gama

Rua do Amparo, 51-LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

'O AZ' dos Tónicos



A' venda nas principais farmacias
Deposito: Rua D. Pedro V, 34-LISBOA

**Vinhos de pasto,
tinto e branco**

VINHOS LICOROSOS

Aguardentes de vinho, de medronho e anizadas

DISTRIBUIÇÃO GRATIS
AOS DOMICILIOS

TELEFONAR PARA O N.º 18

**JOÃO PIRES
& FILHOS**

FARO

TEJO

O Cimento preferido em todos os trabalhos

Depositarios

SILVEIRA & HERDADE

FARO

Cimento LIS

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação
de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

—:— FARO —:—

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

FARO

**Depositos á ordem
e a praso
creditos em conta
corrente**

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegamas Caiados

Telefone 160